

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fatores associados à não adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa

Factors associated with non-adherence to treatment of hypertension: an integrative review

Los factores asociados con la falta de participación en el tratamiento de la hipertensión: una revisión integradora

Andréa Pereira da Silva ¹, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino ², Cláudia Layse Almeida Sousa ³, Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle ⁴, Maria do Livramento Fortes Figueiredo ⁵

ABSTRACT

Objective: evaluating the evidence available in the literature about the factors related to non-adherence to treatment of hypertension in the period 2010 to 2014. **Method:** the authors conducted an integrative review on databases MEDLINE, LILACS and BDNF, conducted by the following guiding question: What is the production of knowledge about the factors associated with non-adherence of patients to antihypertensive therapy? The descriptors used in the search for studies were: hypertension, patient's compliance and medication adherence. After applying the inclusion criteria there were selected 10 studies for analysis and synthesis. **Results:** there were identified as main factors related to non-adherence to treatment the low level of education, oblivion of drugs, and the low level of knowledge about the disease and treatment regimen. **Conclusion:** many factors imply the phenomenon of non-adherence. Thus, it suggests the deepening of the theme and the use of strategies to increase adherence to treatment. **Descriptors:** Hypertension, Patient compliance, Medication adherence.

RESUMO

Objetivo: avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores relacionados à não adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica no período de 2010 a 2014. **Método:** realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, conduzida pela seguinte questão norteadora: qual a produção de conhecimento sobre os fatores associados a não adesão de pacientes à terapia anti-hipertensiva? Os descritores empregados na busca pelos estudos foram: hipertensão, cooperação do paciente e adesão à medicação. Após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 10 estudos para análise e síntese. **Resultados:** identificaram-se como principais fatores relacionados à não adesão ao tratamento o baixo nível de escolaridade, o esquecimento dos medicamentos, o baixo nível de conhecimento sobre a doença e regime terapêutico. **Conclusão:** inúmeros fatores implicam no fenômeno da não adesão, assim, sugere-se o aprofundamento da temática e o uso de estratégias para aumentar a adesão ao tratamento. **Descritores:** Hipertensão, Cooperação do paciente, Adesão à medicação.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la evidencia disponible en la literatura sobre los factores relacionados con la falta de participación al tratamiento de la hipertensión en el período 2010 a 2014. **Método:** los autores realizaron una revisión integradora a partir de las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF, llevada a cabo por la siguiente pregunta guía: Cuál es la producción de conocimiento acerca de los factores asociados con la falta de participación de los pacientes a la terapia antihipertensiva? Los descriptores utilizados en la búsqueda de los estudios fueron: hipertensión, el cumplimiento del paciente y la aceptación de la medicación. Después de aplicar los criterios de inclusión se seleccionaron 10 estudios para el análisis y la síntesis. **Resultados:** se identificaron como principales factores relacionados con la falta de participación en el tratamiento el bajo nivel de educación, el olvido de la medicación, el bajo nivel de conocimiento acerca del régimen de la enfermedad y el tratamiento. **Conclusión:** hay muchos factores que implican el fenómeno de la falta de participación, por lo tanto sugiere la profundización del tema y el uso de estrategias para aumentar la participación al tratamiento. **Descriptor:** Hipertensión, Cooperación del paciente, Cumplimiento de la medicación.

¹ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: andrea.cafs@yahoo.com.br ²Enfermeira, Professora adjunta do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: fvdavelino@gmail.com ³Enfermeira do Núcleo de Educação em Urgência/SAMU. Palmas, Tocantins, Brasil. Email: claudialayse@hotmail.com ⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: andreiarncvalle@hotmail.com ⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: liff@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

O número de pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é crescente e estima-se que, no Brasil, cerca de 30 milhões de indivíduos são hipertensos. Nesse sentido, a HAS torna-se um problema de saúde pública relevante devido a sua elevada prevalência e baixo controle. Além disso, configura-se como um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais.¹

Diante do exposto, não se pode negar que após o diagnóstico da enfermidade, se faz necessário à adesão do paciente ao tratamento, considerando que o não seguimento do regime terapêutico pode repercutir de forma negativa sobre a saúde das pessoas acometidas por problemas crônicos, como a HAS.^{2,3}

No que diz respeito a não adesão medicamentosa, ressalta-se que é ponto fundamental para resolubilidade de um tratamento. Além disso, é um evento influenciado por vários fatores, dentre eles, relacionados ao paciente, ao sistema e equipe de saúde, à doença, ao tratamento e a fatores socioeconômicos.^{4,5}

Tem-se percebido que estudiosos defendem a ideia de que o sucesso do tratamento anti-hipertensivo depende, significativamente, da adesão dos pacientes aos fármacos prescritos. Entretanto, a literatura tem demonstrado baixos níveis de adesão à terapia medicamentosa. Uma pesquisa desenvolvida em um centro de saúde examinou a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, em 90 pacientes. Dentre os participantes, apenas 28% apresentaram adesão ao tratamento medicamentoso.⁶

Nesse cenário, cabe deixar claro que os enfermeiros são profissionais de saúde capacitados para desempenhar papel fundamental na promoção da adesão, garantindo aos pacientes uma compreensão da necessidade do tratamento e identificando as principais barreiras associadas a este fenômeno.

A não adesão mostra-se com um fenômeno complexo, multidimensional e uma das causas mais frequentes para a falha terapêutica, uma vez que o tratamento não se restringe à terapia medicamentosa e ao seguimento das prescrições dos profissionais de saúde.⁵ Assim, justifica-se a busca pela compreensão do fenômeno da não adesão, no intuito de subsidiar mudanças na assistência à saúde do paciente em tratamento com os anti-hipertensivos.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura, sobre os fatores associados à não adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica no período de 2010 a 2014.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é uma forma ampla de investigar estudos já existentes visando obter conclusões a respeito de um tópico em particular. É considerada uma estratégia relevante para identificar as evidências, fundamentando a prática de saúde nas diferentes especialidades.⁷

Para a elaboração da presente revisão integrativa, foram seguidos os procedimentos metodológicos preconizados na literatura pertinente, a saber: 1) Formulação da questão e dos objetivos da revisão; 2) Estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) síntese do conhecimento.⁸

No intuito de conduzir esta revisão, foi formulada a seguinte questão norteadora: qual a produção de conhecimento sobre os fatores associados a não adesão de pacientes à terapia anti-hipertensiva?

A busca pelos estudos foi realizada em três bases de dados eletrônicas, de forma a ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa, a saber: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde); MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem).

De acordo com os critérios de inclusão, os artigos deveriam estar disponíveis na íntegra, voltados ao objeto de estudo, publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas e publicados entre janeiro de 2010 a dezembro de 2014.

Os artigos foram selecionados inicialmente sob a forma de resumos, sendo que, posteriormente, foram analisados na íntegra. No levantamento dos estudos, foi realizado o cruzamento, em conjunto, dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizando o operador booleano *and* com o seguinte esquema: (Hypertension *and* Patient Compliance *and* Medication Adherence).

A coleta dos dados deu-se entre março e abril de 2015, a partir de um instrumento elaborado pelos pesquisadores, com o uso do software Microsoft Office Excel 2010. Na busca realizada foram encontrados 394 artigos nas três bases de dados, sendo 366 na MEDLINE, 26 na LILACS e 2 na BDEF, destes, 344 estavam disponíveis na íntegra.

Após eliminação de duplicidades, as publicações foram pré-selecionadas com base na leitura do título e resumo. Nesse contexto, foi possível selecionar 26 artigos com potencial para compor a amostra final, porém apenas dez continham respostas à questão formulada.

A análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram realizadas por meio da construção de quadros especialmente para esse fim, contendo os itens: título; ano; país; método e os principais fatores da não adesão ao tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciam-se, com base na figura 1, as características dos estudos selecionados. Em relação ao ano de publicação, dois foram publicados em 2011, três em 2012, três em 2013 e dois em 2014, demonstrando que houve lacunas de publicações na sequência dos anos no período pesquisado. A maioria foi publicada no Brasil e os demais na Nigéria e EUA. Quanto ao delineamento do estudo, prevaleceu o método do tipo transversal.

Título do artigo	Ano	País	Tipo de estudo
Factors Associated with Treatment Compliance in Hypertension in Southwest Nigeria	2011	Nigéria	Transversal
Barreiras ao tratamento da hipertensão arterial	2011	Brasil	Descritivo-transversal
Diagnóstico de enfermagem falta de adesão em pacientes acompanhados pelo programa de hipertensão arterial	2012	Brasil	Exploratório
Fatores associados à adesão ao tratamento anti-hipertensivo em unidade básica de saúde	2012	Brasil	Descritivo-exploratório
Factors Associated with Non-Adherence to Three Hypertension Self-Management Behaviors: Preliminary Data for a New Instrument	2012	EUA	Transversal
Características da adesão terapêutica em pessoas com hipertensão arterial e identificação do diagnóstico de enfermagem “falta de adesão” na atenção primária	2013	Brasil	Transversal
Fatores que interferem na adesão terapêutica medicamentosa em hipertensos	2013	Brasil	Descritivo-não experimental
Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial	2013	Brasil	Transversal-exploratório
Adesão ao tratamento clínico ambulatorial da hipertensão arterial sistêmica	2014	Brasil	Transversal
Conhecimento sobre hipertensão arterial e fatores associados à não adesão à farmacoterapia	2014	Brasil	Descritivo-transversal

Figura 1. Caracterização das publicações científicas segundo título, ano, local e tipo de estudo. Teresina-PI, 2015.

De acordo com a figura 2, os estudos selecionados apontaram múltiplos fatores que predispõem às pessoas hipertensas não aderirem ao tratamento. A partir da avaliação do conteúdo das publicações, foram identificados, de forma geral, os principais preditores que interferem no processo de adesão ao tratamento, a saber: fatores relacionados ao regime terapêutico, aos aspectos socioeconômicos e demográficos, aos serviços e profissionais de saúde, aos aspectos pessoais e psicossociais.

Autores/Ano	Fatores associados a não adesão
Osamor; Owumi (2011) ⁹	Baixo nível de conhecimento sobre a doença, falta de orientação adequada, aspectos socioeconômicos, estresse e ansiedade.
Guedes et al (2011) ¹⁰	Baixas condições financeiras, tratamento contínuo com muitos remédios e prática de atividade física.
Bertoletti et al (2012) ¹¹	Conhecimento deficiente para o seguimento do regime terapêutico, Prejuízo nas capacidades pessoais, Falta de apoio de pessoas significativas, crenças e valores do indivíduo relacionados ao processo saúde/doença, Custo financeiro do tratamento
Demoner; Ramos; Pereira (2012) ⁴	Faixa etária, ocupação, obesidade, ausência de outra doença crônica, falta de emprego de medicamentos de uso contínuo, incompreensão das recomendações médicas e o desconhecimento do nome do medicamento anti-hipertensivo utilizado.
Crowley et al (2012) ¹²	Baixo nível de educação, a falta de segurança financeira, baixo conhecimento da saúde e alto nível de estresse.
Nascimento et al. (2013) ¹³	Esquecimento, medicamentos não são encontrados na unidade de saúde.
Daniel; Veiga (2013) ¹⁴	Esquecimento na tomada de medicamentos; Efeitos colaterais; Complexidade do regime terapêutico; Alto custo dos medicamentos; Falta de acesso à medicação; Tempo de tratamento; Receio do uso de medicamentos com bebidas alcoólicas; Insegurança quanto ao tratamento; Interrupção do tratamento; Modificação nos hábitos de vida.
Giroto et al. (2013) ¹⁵	Esquecimento e achar que a pressão arterial estava controlada.
Martins et al (2014) ¹⁶	Falta de medicamentos na unidade. Esquecimento da ingestão do medicamento
Barreto; Reiners; Marcon (2014) ¹⁷	Farmacoterapia complexa, conhecimento insatisfatório sobre a doença e insatisfação com o serviço de saúde.

Figura 2. Síntese dos principais fatores associados a não adesão encontrados nos artigos da presente revisão integrativa. Teresina - PI, Brasil, 2015

A literatura disponível sobre a não adesão de hipertensos, ainda, encontra-se diluída. Uma provável explicação para essa estagnação está no fato das pesquisas abordarem, predominantemente, o fenômeno da adesão. Os resultados de uma revisão integrativa corroboram com tal afirmação, apontando que vários países vêm desenvolvendo investigações sobre os índices de adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial no mundo.¹⁸

No que concerne a não adesão do paciente ao tratamento anti-hipertensivo destaca-se que ainda é elevada, pois as pessoas com hipertensão não definem a doença como um problema de saúde que necessite de tratamento em detrimento da ausência de sintomas.¹¹

Frente ao exposto, a discussão do problema da não adesão e a identificação de fatores determinantes desse fenômeno é de suma importância para a implementação das estratégias de cuidado e obtenção de resultados satisfatórios para o alcance da adesão.

O fenômeno da não adesão ao tratamento anti-hipertensivo é complexo, pois vários fatores podem estar associados^{4,19,20,21}. De maneira específica, neste estudo prevaleceram como fatores determinantes da não adesão ao tratamento a baixa condição financeira; baixo nível de escolaridade; esquecimento dos medicamentos e o baixo nível de conhecimento sobre a doença e regime terapêutico.

A falta de condições financeiras suficientes, também foi encontrada como fator da não adesão ao tratamento em outros estudos. Tal influência pode ser explicada devido ao custo

de certos medicamentos o que dificulta o acesso para aqueles com pouco recurso financeiro, pois mesmo com o acesso gratuito a certos medicamentos, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), existem algumas limitações, como a falta de conhecimento do direito ao medicamento e falta de adequação da prescrição médica às condições financeiras do paciente.^{22,19}

Nesse sentido, o enfermeiro como profissional envolvido no processo de cuidado desse paciente deve se atentar para questões como essa e implementar um projeto terapêutico que seja viável para o paciente, e ainda, identificar quais os sujeitos que estão em situações de vulnerabilidade social e esclarecê-los quanto aos seus direitos.

Ainda sobre a variável socioeconômica, o nível de escolaridade, foi apontado em uma pesquisa como fator importante para a não adesão com destaque para baixos níveis de escolaridade associados à menor utilização dos medicamentos anti-hipertensivos, uma vez que, essa variável está relacionada à compreensão da necessidade da utilização do medicamento e da maneira correta de usá-los.²²

Outro fator associado a não adesão ao tratamento foi o esquecimento dos medicamentos, questão que pode ser explicada pelo processo natural do envelhecimento que tem como característica lapsos de memória e também pelo o fato da HAS ser uma doença na maior parte do tempo assintomática que pode induzir o indivíduo a não se reconhecer como doente.¹⁹

Diante disso, o paciente com auto-percepção de “boa saúde”, pode apresentar limitações na adesão ao regime terapêutico, influenciado pela ausência de sintomas da doença que conduz as pessoas a terem conceitos distorcidos sobre a mesma restringindo, assim, a importância do tratamento.²³

Nessa perspectiva, os profissionais de saúde que atendem pacientes hipertensos devem ter ciência que a natureza assintomática da doença tende a não estimular a lembrança do uso do fármaco, e que o esclarecimento sobre a doença é indispensável para tornar os pacientes sujeitos ativos diante do regime terapêutico prescrito.²⁴

Para a compreensão das barreiras da não adesão ao tratamento da HAS é necessário entendermos que a maioria dos fatores vai além do individual, que envolve vários aspectos e que a adesão ao tratamento poderia ser mais efetiva se estratégias conjuntas fossem discutidas e implementadas por toda a equipe de saúde envolvida na terapêutica.

Acompanhado do nível socioeconômico, o baixo nível de conhecimento sobre a doença e regime terapêutico foram os fatores mais prevalentes nos estudos analisados, não mais importante que os demais, este achado corrobora com os resultados de outra pesquisa. O conhecimento sobre a doença e o tratamento podem facilitar a adesão ao tratamento, já que sua ausência pode gerar, ansiedade, insegurança, pouca importância ao tratamento, esquecimento e estresse.²²

De acordo com o exposto até o momento, pode-se constatar que quanto maior o grau de conhecimento do paciente sobre sua doença maior o comprometimento no autocuidado e adesão ao tratamento. Assim, é de responsabilidade da equipe de saúde a implementação de estratégias educacionais que visem aumentar o grau de conhecimento sobre a doença e tratamento, mas é possível que existam lacunas nesse processo de informação que podem estar relacionadas ao profissional, como o estresse, conhecimento insuficiente, desmotivação, carga de trabalho e remuneração, o que acaba deixando o aspecto educacional

a desejar.²⁴

Outra variável que foi descrita como fator que afeta a não adesão ao tratamento medicamentoso é a complexidade do regime terapêutico, baseada no número de doses, comprimidos e horário das tomadas, duração do tratamento, falha de tratamentos anteriores, mudanças frequentes no tratamento e efeitos colaterais. Uma investigação realizada na Atenção Primária, com 422 hipertensos, evidenciou que a alta complexidade da farmacoterapia esteve mais prevalente e de forma significativa entre aqueles considerados não aderentes¹⁷, entretanto, a literatura a respeito dessa associação ainda é conflitante.

Nesse momento, ressalta-se que a discussão sobre a não adesão e as formas de lidar com ela devem contemplar além dos aspectos individuais dos pacientes, os organizacionais dos serviços de saúde e atuação dos profissionais envolvidos no cuidado²⁵, tendo em vista que a ocorrência da adesão não depende unicamente do paciente, mas dos elementos que permeiam esse processo.²⁰

CONCLUSÃO

O sucesso do tratamento da HAS está diretamente relacionado com a adesão ao tratamento, sendo assim, aspectos envolvidos no processo da não adesão devem ser amplamente estudados a fim de identificá-los uma vez que a não adesão pode gerar consequências e repercutir de forma negativa na qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

O estudo realizado possibilitou sintetizar a produção de conhecimento acerca dos fatores que influenciam a não adesão ao tratamento da hipertensão. Durante a análise das publicações, observou-se que a temática proposta é bastante atual, devido à dificuldade que muitos pacientes com hipertensão têm em adotar medidas efetivas no controle da pressão arterial.

No entanto, houve dificuldade quanto à comparação desse estudo com a literatura, pois há uma escassez de estudos sobre a não adesão, o que limitou a discussão, pois muitas vezes os estudos não são comparáveis, por abordarem perfis diferentes de indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde 2013 Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasília, DF, 2013.
2. Barbosa RGB, Lima NKC. Índices de adesão ao tratamento anti-hipertensivo no Brasil e mundo. *Rev Bras Hipertens.* 2006; 13(1): 35-38.
3. Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão e Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial: São Paulo, 2010.
4. Demoner MS, Ramos ERP, Pereira ER. Fatores associados à adesão ao tratamento anti-hipertensivo em unidade básica de saúde. *Acta paul. enferm.* 2012;25(n.spe1): 27-4.
5. Organização Mundial da Saúde. Adherence to long-term therapies- evidence for action. Geneva, Switzerland: WHO, 2003.
6. Eid LP, Nogueira MS, Veiga EV, Cesarino EJ, Alves LMM. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: análise pelo Teste de Morisky-Green. *Rev. Eletr. Enf.* 2013; 15(2): 362-67.
7. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005; 52(5): 546-53.
8. Mendes KS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4): 758-64.
9. Osamor PE, Owumi BE. Factors associated with treatment compliance in hypertension in southwest Nigeria. *J Health Popul Nutr.* 2011; 29(6): 619-28.
10. Guedes MVC, Araujo TL, Lopes MVO, Silva LF, Freitas M, Almeida PC. Barreiras ao tratamento da hipertensão arterial. *Rev. bras. enferm.* 2011; 64(6): 1038-42.
11. Bertoletti AR, Costa AGS, Costa FBC, Oliveira ARS, Oliveira CJ, Araújo TL. Diagnóstico de enfermagem falta de adesão em pacientes acompanhados pelo programa de hipertensão arterial. *Rev Rene.* 2012; 13(3): 623-31.
12. Crowley MJ, Grubber JM, Olsen MK, Bosworth HB. Factors associated with non-adherence to three hypertension self-management behaviors: preliminary data for a new instrument. *J Gen Intern Med.* 2013;28(1): 99-06.
13. Nascimento ACG, Alves ACP, Almeida AIM, Oliveira CJ. Characteristics of therapeutic adherence in persons with hypertension and identification of the nursing diagnosis of "noncompliance" in Primary Care. *Rev. APS;* 2013; 16(4): 365-77.
14. Daniel ACQG, Veiga EV. Fatores que interferem na adesão terapêutica medicamentosa em hipertensos. *Einstein.* 2013; 11(3): 331-7.
15. Giroto E, Andrade SM, Cabrera MA, Matsuo T. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013; 18(6): 1763-72.
16. Martins AG, Chavaglia SRR, Ohl RIB, Martins IML, Gamba MA. Adesão ao tratamento clínico ambulatorial da hipertensão arterial sistêmica. *Acta paul. enferm;* 2014; 27(3): 266-27.

17. Barreto MS, Reiners AAO, Marcon SS. Know-ledge about Hypertension and Factors Associated with the Non-Adherence to Drug Therapy. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014; 22(3): 491-98.
18. Borges, JWP, Moreira, TMM, Souza AC, Rodrigues MT, Oliveira CJ, Sousa AS. Métodos indiretos de avaliação da adesão ao tratamento da hipertensão: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*. 2014; 8(supl.3): 4131-8.
19. Santa-Helena ET, Nemes MIB, Neto JE. Fatores associados à não adesão ao tratamento com anti-hipertensivos em pessoas atendidas em unidades de saúde da família. *Cad Saúde Pública*. 2010; 26(12): 2389-98.
20. Dosse C, Cesarino CB, Martin JFV, Castedo MCA. Factors associated to patients' noncompliance with hypertension treatment. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2009; 17(2): 201-6.
21. Borges JWP, Moreira TMM, Rodrigues MTP, Souza ACC, Silva DB. Validação de conteúdo das dimensões constitutivas da não adesão ao tratamento da hipertensão arterial. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(5): 1077-83.
22. Ferreira RA, Barreto SM, Giatti L. Hipertensão arterial referida e utilização de medicamentos de uso contínuo no Brasil; um estudo de base populacional. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 2014; 30(4): 815-26.
23. Lee GKY, Wang HHX, Liu KQL, Cheung YU, Morisky DE, Wong MCS. Determinants of Medication Adherence to Antihypertensive Medications among a Chinese Population Using Morisky Medication Adherence Scale. *PLOS ONE*. 2013; 8(4): 1-7.
24. Santos MVR, Oliveira DC, Arraes LB, Oliveira DAGC, Medeiros L, Novaes MA. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem. *Rev Bras Clin Med*. 2013; 11(1): 55-61.
25. Remondi FA, Cabrera MAS, Souza RKT. Não adesão ao tratamento medicamentoso contínuo: prevalência e determinantes em adultos de 40 anos e mais. *Cad. Saúde Pública*. 2014; 30(1): 126-36.

Recebido em: 06/06/2015
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 17/09/2015
Publicado em: 07/01/2016

Endereço de contato dos autores:
Andréa Pereira da Silva.
Rua Andrade Sobrinho, 318. Sambaíba Nova. CEP: 64800-000
Florianópolis-Piauí-Brasil
Email: andrea.cafs@yahoo.com.br